



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1081

02.12.2023 (134)

Michael Kühnen Soldado político: Tradição e espírito da África do Sul

Parte 4

A DESTITUIÇÃO DE PODER (1934 - 1945)

A execução dos melhores dirigentes das SA, em 30 de Junho de 1934, tinha quebrado as costas às SA: estavam agora muito reduzidas em número e completamente destituídas de poder político. Nada mudaria até 1945. Sem qualquer função real no Terceiro Reich, as SA passaram a constituir um enorme clube desportivo militar apolítico e sem qualquer significado. Mesmo a guerra, que recomeçou em 1939, não mudou nada: as SA não foram autorizadas a formar as suas próprias formações militares, a maioria dos homens das SA cumpriram o seu dever na Wehrmacht como todos os outros membros do povo, os líderes das SA lutaram e morreram em postos de comando inferiores sem poderem exercer qualquer influência formativa.

Assim, os anos no poder são pouco produtivos para o presente tema. No entanto, mesmo que faltassem possibilidades positivas, a análise do desempoderamento das SA e das suas consequências na esfera negativa oferece pontos de vista essenciais sobre a tradição das SA:

Pela sua própria natureza, as SA nunca foram uma força política independente, mas sempre tiveram como objectivo ser o quadro organizativo da elite militante do partido. Por conseguinte, o enfraquecimento das SA teve inevitavelmente de influenciar o significado e a assertividade do NSDAP, do qual era o ramo militante. Os camisas castanhas tinham sido a expressão mais clara e pura do espírito nacional-socialista, pelo que a sua destituição levou praticamente ao declínio do NSDAP como força revolucionária e formativa. A decisão de 30 de Junho de 1934 levou à renúncia à conclusão da revolução a todos os níveis e à divisão do trabalho com a reacção, cujos bastiões de poder no exército, na administração e na economia permaneceram intocados em troca da promessa de lealdade ao Führer. Isto significava que áreas essenciais da vida social e do Estado foram retiradas da vontade e da capacidade do partido de moldar as coisas. A antiga afirmação de que **"o partido comanda o Estado"** foi praticamente anulada na realidade social. O NSDAP exerceu o controlo, tanto quanto possível, após a revolta nacional de 1933/34.

Depois de 1934, a revolução ficou inacabada e, mesmo dentro dos seus meios, o partido, sem o elemento revolucionário, idealista e militante das SA originais, degenerou cada vez mais naquilo que um dia descrevi noutra lugar como um "comité festivo para organizar comemorações"! É certo que se fizeram grandes coisas:

Com as suas subdivisões, o NSDAP conseguiu, onde pôde afirmar-se, dar provas reais e efectivas da vontade nacional-socialista de moldar as coisas - na esfera social com a Frente Alemã dos Trabalhadores, na área da educação da juventude com a Juventude Hitleriana, no recrutamento e educação das mulheres alemãs com a Associação das Mulheres NS. Estas realizações dão uma ideia do que teria sido o efeito se o partido tivesse conseguido fazer valer a sua antiga pretensão de poder total em todos os domínios. No entanto, o Dr. Goebbels, com a sua fascinante propaganda, criou a perigosa ilusão de que o Estado nacional-socialista tinha sido realizado, quando o Terceiro Reich, nos seus fundamentos políticos e de poder essenciais, era, na melhor das hipóteses, uma Alemanha a tornar-se nacional-socialista, que, segundo Rosenberg, precisaria de cerca de três gerações para a sua realização - até que, isto é, a primeira geração, inteiramente treinada e educada pelo nacional-socialismo, tivesse crescido. Assim, o Estado nacional-socialista não se baseava na vitória político-poderosa e na força formativa do partido revolucionário que penetrava em todas as áreas, como se pretendia inicialmente, mas fundamentalmente e exclusivamente no facto de o líder do partido se ter tornado chanceler do Reich e ter sabido dotar este cargo de poderes extraordinários. Isto explica também porque é que, após a morte do Führer, a reacção se reergueu rapidamente e conseguiu restaurar um sistema a seu gosto, enquanto o movimento nacional-socialista, sem um líder partidário no poder, perdeu quase toda a capacidade de acção durante uma geração e só a recuperou nos anos setenta.

A partir de 20 de Julho de 1944, a chancelaria do partido, sob a direcção de P. Bor-

mann, conseguiu de facto envolver mais o partido no poder: Com a formação dos Gauverteidigungskommissariate (Comissariados de Defesa do Estado) e da Volksturm (Tempestade Popular), subordinada ao partido, Adolf Hitler voltou a colocar o destino do Reich nas mãos do NSDAP ao fim de dez anos, mas em muitos aspectos era demasiado tarde.

Afinal, é fascinante observar como, sob o stress e as dificuldades da guerra, a justificação para as preocupações e propostas de Röhm se torna cada vez mais clara: Com um atraso de quase dez anos, a criação das Waffen-SS, como força de elite de influência nacional-socialista, e da Volksturm, como milícia popular nacional-socialista, concretizou a concepção original da Wehrmacht do Chefe do Estado-Maior, o partido de Bormann conduziu a sua campanha desesperada contra o poder da reacção depois de 20 de Julho de 1944, e a liderança da Wehrmacht provou estar repleta de traidores reaccionários.

Duas declarações autenticadas do Führer em 1945 demonstram até que ponto a destituição das SA em 30 de Junho de 1934 se tornou a tragédia decisiva do Terceiro Reich:

"Na minha lápide devia estar escrito: Ele foi vítima dos seus generais!" e "Ernst Röhm tinha razão: Precisávamos de uma Wehrmacht cheia de espírito revolucionário - Nacional Socialista!"

Para além do compromisso com a reacção e da contínua desresponsabilização das SA, o dia 30 de Junho de 1934 trouxe um terceiro e fatídico desenvolvimento que também iria desempenhar o seu papel na queda do Terceiro Reich: O nascimento do dogmatismo!

Por dogmatismo entendemos uma atitude interior que declara crenças individuais, ou mesmo um sistema coerente de crenças, como verdade absoluta e, assim, viola e dobra a diversidade e a abertura da natureza e da realidade. Tal atitude é sempre desastrosa, porque a tentativa de encerrar a realidade numa gaiola de crenças absolutas e de a moldar conduz sempre a um comportamento contrário à natureza e a desumanidades no esforço de subordinar a natureza e as suas leis ao dogma. Uma vez que isto contradiz a natureza interior do homem, o dogmatismo produz um fanatismo artificial e histérico nos seus adeptos, que se destina a abafar a dúvida interior, mas os seus opositores são suprimidos sem que haja qualquer outra justificação para isso que não seja o facto de não quererem curvar-se a um sistema ilusório, não quererem negar a natureza e a realidade. Desde o absurdo primitivo, superior e simples, como a doutrina cristã "acredito porque é absurdo" e a lei fundamental liberal-capitalista da "igualdade humana", até ao sofisticado sistema do "nós", o dogma católico, a psicanálise ou o edifício doutrinário marxista, é extenso o arco da distorção dogmática da realidade de onde brota a desumanidade das ide-

ologias.

O nacional-socialismo, por outro lado, não é uma ideologia - não constrói um edifício doutrinário dogmático e artificial a partir de crenças ilusórias, mas olha para a realidade como uma visão do mundo e da vida, ganha uma posição firme nela através do conhecimento da natureza e das suas leis, e constrói sobre isso uma ordem natural e orgânica da vida. O Partido Nacional Socialista também não é dogmático - exige disciplina e subordinação à linha do partido, não porque pretenda representar a verdade absoluta das doutrinas ideológicas, mas porque essa disciplina é necessária para permitir que um movimento militante e revolucionário substitua a sociedade dominante, que é contrária à natureza, por uma comunidade, uma Nova Ordem, que está em conformidade com a natureza e a espécie!

O mesmo se aplica às SA: também aqui não se introduziu uma ideologia artificial, mas desenvolveu-se uma atitude livre e revolucionária em relação à vida, através da qual o militante nacional-socialista - o soldado político - encontra o seu lugar adequado na comunidade humana e ajuda a realizar a Nova Ordem através do seu empenho militante!

Muitas razões pessoais e atitudes perante a vida conduzem as pessoas ao nacional-socialismo - entre elas podem estar também as de natureza dogmática, pois o dogmatismo, com a sua promessa de certeza e de explicações finais e com a sua rigidez imperiosa, é para muitas pessoas uma tentação constante de fuga à realidade impiedosa. De um modo geral, porém, o nacional-socialismo, o partido e as suas SA sempre se mantiveram livres de dogmatismo.

Isto também mudou com 30 de Junho de 1934: Não só a reacção beneficiou com a destituição de poder das SA, que a partir de então permaneceram incontestadas até que a sua falta de fiabilidade e traições nacionais se tornaram óbvias em 20 de Julho de 1944 - as SS também lucraram com isso, deixando de estar subordinadas à liderança do pessoal das SA, tornando-se uma organização independente e ganhando mais poder e influência ano após ano até ao fim, chegando mesmo a transformar-se num Estado dentro do Estado! Os homens das SS dos anos de combate, dos anos de paz e dos anos de guerra eram também soldados políticos. O que foi descrito até agora para as SA também se aplica, em grande medida, às SS, que inicialmente se destinavam a ser apenas mais uma formação de selecção e de elite no seio da soldadesca política.

Por isso, não nos podemos surpreender com o facto de as SS, numa luta dura, terem conquistado, passo a passo, primeiro o aparelho de segurança interna e, finalmente, na guerra com as Waffen-SS, terem finalmente realizado o exército revolucionário nacional-socialista. Isto explica também a grandeza militar exemplar, a camaradagem, a disciplina, a vontade de sacrificio e o empenhamento dos homens das SS, que, em muitos aspectos, concretizaram a pretensão de Adolf Hit-

ler sobre o nacional-socialista - ser a "mais pura encarnação do valor da raça e da personalidade"! Em tudo isto - especialmente no exemplo das Waffen-SS - vemos um verdadeiro modelo da atitude do soldado político perante a vida. Mas tudo isto não é, de facto, típico das SS: muito mais completa e finalmente irradiando para todos os homens do nosso povo aptos para o serviço militar, de acordo com as ideias de Röhm, isto deveria ter sido tentado e realizado desde o início com as SA e a sua formação de elite - os guardas de estado-maior das SA - e isto teria certamente acontecido no caso de uma vitória sobre a reacção e o início da segunda revolução.

O problema das SS não é, no entanto, o facto de os desenvolvimentos necessários, que tinham sido interrompidos com a sua ajuda em 30 de Junho de 1934, terem de ser compensados por elas anos mais tarde, tendo em conta uma guerra que já estava praticamente perdida. O problema é que as SS, tal como as SA, partiram inicialmente do modelo do soldado político do movimento nacional-socialista, mas, sob a influência do seu Reichsführer Himmler, desenvolveram cada vez mais a sua própria ideologia dogmática, que finalmente só tinha o nome em comum com o nacional-socialismo:

As SS não se contentavam com o facto de serem uma subdivisão do Partido Nacional Socialista e de encontrarem, assim, o seu lugar na Volksgemeinschaft, como as SA sempre tiveram como certo, mas viam-se a si próprias como um Estado dentro do Estado - como futuros senhores e não como parte da Volksgemeinschaft!

Não cabe aqui analisar em pormenor a ideologia das SS e provar a sua incompatibilidade interna com a visão nacional-socialista da vida. Apenas algumas palavras-chave podem ser suficientes: Os componentes da ideologia das SS eram a supremacia da raça nórdica, a inferioridade dos povos eslavos, a construção de uma aristocracia hereditária como classe absolutamente dominante - todas estas são crenças anti-naturais e dogmáticas que contradizem decididamente os pontos fulcrais da visão nacional-socialista da vida - o reconhecimento da diversidade racial (que exclui o ódio racial!) e a ideia de uma comunidade nacional (o que é tão incompatível com uma estima unilateral pela raça nórdica, que representa apenas uma minoria no corpo do povo alemão, como a pretensa mestria de uma nova nobreza de sangue!) À alienação ideológica seguiu-se a alienação organizativa: teoricamente, as SS eram uma subdivisão do NSDAP - na prática, porém, formavam cada vez mais um órgão de poder completamente independente no Terceiro Reich e, finalmente, só estavam ligadas ao Volksstaat nacional-socialista pelo juramento pessoal de fidelidade a Adolf Hitler. No auge do seu poder, os círculos dirigentes das SS sonhavam com um Estado de ordem independente das SS na Borgonha, como núcleo estatal do continente europeu subjugado pela raça nórdica, e com a substituição definitiva do Partido Nacional Socialista como força dirigente

após a vitória final e a morte do Führer e a sua substituição pelas SS.

É de notar explicitamente que:

Não é a ideia de uma ordem, de uma educação de elite ou mesmo de uma verdadeira nobreza racial que deve ser rejeitada em si mesma, mas sim a sua mistura com ilusões nórdicas de escolha e degenerações dogmáticas semelhantes, que artificialmente dilaceraram e dividiram a pretendida Volksgemeinschaft, bem como viraram todos os outros povos e raças contra nós! É claro que era apenas um pequeno círculo dentro das SS que se entregava a tais pensamentos, mas infelizmente eles eram muito poderosos e, em última análise, decisivos, porque o próprio Reichsführer-SS estava por detrás deles. No fundo, Himmler nunca compreendeu o nacional-socialismo, mas, sob este pretexto, tentou sempre impor a sua própria ideologia de arrogância racial e de mestre da humanidade incompreendido. Não é necessário mais para perceber o quanto esta ideologia das SS prejudicou a nossa causa e contribuiu para a queda do Estado Popular Nacional-Socialista! Como já foi referido, tais tendências dogmáticas são tão estranhas às SA como a formação de um Estado dentro de um Estado!

Por isso, quando comecei a construir uma nova SA em 1977, uma SA que professava a tradição da histórica Sturm-Abteilung, também incluía a decisão desde o início: "*Enquanto eu tiver algo a dizer neste movimento, não haverá novas SS!*"

Entretanto, contra alguma resistência, aplicámo-la plenamente na nossa comunidade. A crise em torno da ala SS na nossa comunidade, reunida em torno do antigo membro da direcção organizacional da ANS/NA, Arnd-Heinz Marx, mostrou como era justificada a nossa preocupação com uma nova edição prejudicial da ideologia SS.

É claro que as tentações de distorcer dogmaticamente a nossa ideia não se limitam ao círculo das SS; e é claro que também houve muita coisa positiva no seio das SS (como descrito) - mas fora das SS o dogmatismo nunca surgiu de forma decisiva e influente.

Mas como as SS foram as beneficiárias directas da destituição das SA em 30 de Junho de 1934, para nós a LUTA CONTRA O DOGMATISMO faz parte da tradição em que nos situamos, juntamente com a luta contra a reacção, que já foi discutida! O nosso juramento de que o dia 30 de Junho de 1934 nunca mais se deve repetir na história do nosso movimento exige a rejeição resoluta das ideologias dogmáticas e das tendências organizativas para a independência no seio da nossa comunidade. Para os nossos soldados políticos, este é o oitavo aspecto da tradição das SA!



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!

Maßnahmen von Massenmord, Vertreibung, Verfolgung und Verlesung haben nicht ausgereicht, das Feuer der großen Idee unseres hoch geliebten Führers Adolf Hitler zu löschen.

Alle Nationalsozialisten sind wichtiger als jemals zuvor. Und es ist unsere Aufgabe, die Welt zu verändern. Wir werden sie verändern, aber die Größe des heroischen Kampfes ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.

Der wertvollste Gegenstand ist nicht das Volkstum, sondern die Idee des Führers (Führerprinzip). In diesem Sinne sind alle Nationalsozialisten, die sich dem Führer anschließen, die Träger der Idee.

Ob "Hitler" oder "Molotov", ob in der Wahlkabine oder im Straßenkampf, ob mit Propaganda oder Gewalt, ob auf einem Schiff oder auf einer Straße, Nationalsozialisten sind immer Führer!

Hilf Hitler!
Gottfried Lauck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (1932)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.

Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.

Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade (www.movingtheancient.com/ truth film). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudai a II Guerra Mundial e um campo minado absoluto de informações. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other racially-aware countrymen and racial kinemen fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are non-White immigration, culture diversion, and neo-racism.

Whether "Hitler" or "Molotov", whether in election halls or street battles, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!

Help Hitler!
Gottfried Lauck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!